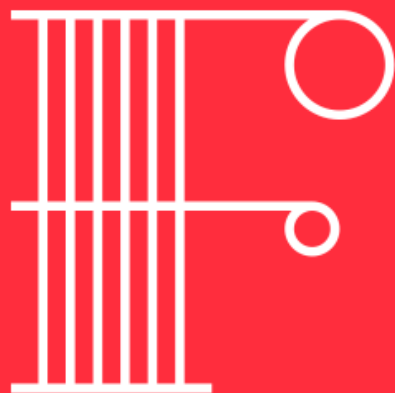


PORTO | FIGUEIRA FOZ | AVEIRO | VILA CONDE | LISBOA | ÉVORA | LAGOA | FARO



Festival
Flamenco
Heritage

OUTUBRO 2018



ENTRE DOS ÁGUAS A PACO DE LUCIA

NIÑO JOSELE – Guitarra Flamenca
JOSÉ MANUEL NETO – Guitarra Portuguesa
YAMANDU COSTA – Violão Brasileiro
ÚRSULA LÓPEZ – Baile Flamenco

NIÑO JOSELE



NIÑO JOSELE

Niño Josele, guitarrista flamenco, nasce em 1974 na margem do mediterrâneo. É descendente de “tocaos” e “cantaos” e a quem o pai pôs uma guitarra nas mãos com apenas 6 anos.

Cresce entre grandes maestros do flamenco entre os quais podemos destacar a Paco de Lucia, que acompanha durante 6 anos, bem como com Enrique Morente com quem realiza várias gravações e tournées. A sua carreira está marcada pela influência do jazz quando descobriu o pianista Bill Evans.

Com a publicação de “Paz” em 2006 e “Española” em 2009 emerge no Jazz que lhe abre portas a novos horizontes musicais enriquecedores para o flamenco, acompanhado por grandes músicos como: Chick Corea, Freddy Cole, Marc Johnson, Horacio El Negro Hernández, Joe Lovano, Tom Harrell, Jerry González, Javier Colina, Ralph Bowen, Alain Pérez, Piraña, Papo Vázquez, John Benítez e uma colaboração de luxo, Phil Woods, o *lendário jazzista* de 78 anos, companheiro e herdeiro de Charlie Parker.

“Nino Josele é o sucessor de Paco de Lucia”. Na sua atuação de 15 de Maio no Blue Note, o trio Chick Corea – Motian - Gómez contou como convidado especial com o guitarrista Niño Josele e dizia Chick Corea sobre ele nessa entrevista: “Considero-o herdeiro natural de Paco de Lúcia. O que é dizer muito porque para mim o Paco de Lucia é a guitarra com maiúsculas.

Niño Josele tem sobretudo algo que o distingue; a sua criatividade. Depois de o ouvir, ouvi a outros guitarristas flamencos, mas nenhum produziu o impacto de Niño Josele. É o único guitarrista flamenco que conheço que está metido de cabeça no jazz”

<http://www.joselemusic.com/>

JOSÉ MANUEL NETO



JOSÉ MANUEL NETO

José Manuel Neto nasceu em Lisboa a 29 de Outubro de 1972. Filho da fadista Deolinda Maria, José Manuel Neto cresceu em ambiente propício ao desenvolvimento do seu talento, tendo como referências os maiores nomes do universo fadista, caso de Carvalhinho, José Nunes, Jaime Santos e Fontes Rocha. Aprendeu ao lado de outros guitarristas e desenvolveu o seu estilo próprio “marcado pela fluidez, versatilidade e simplicidade frásica que caracteriza a melhor música popular” (cf. Programa “Antena Portuguesa”, Cinema São Jorge, 2009).

Em 2004 a Casa da Imprensa entregou-lhe o “Prémio Francisco Carvalhinho”, atribuído ao melhor instrumentalista, durante o espetáculo da Grande Noite do Fado desse ano. A Fundação Amália Rodrigues distinguiu-o em 2008 com o “Prémio Melhor Instrumentalista”, reconhecendo-o como um dos grandes expoentes da interpretação da Guitarra Portuguesa.

“Bendito avô seja o Fado/ que nos quis dar um tal Neto!” As palavras são de Manuela de Freitas e no disco de estreia de José Manuel Neto, *Tons de Lisboa*, cantaram-nas, por esta ordem, quatro fadistas dos muitos que ele tem acompanhado: Carlos do Carmo, Aldina Duarte, Camané e Mariza. E quer o disco quer as apresentações a solo que dele decorrem ajudam a subscrever tal frase, ajudando-nos a compreender por que motivo ele, nas palavras de Aldina Duarte (a abrir o libreto do disco), “faz parte do grupo dos músicos mais importantes da História da Guitarra Portuguesa, quer como acompanhador quer como solista”, senhor de uma alma “muito antiga e simultaneamente moderna, delicada e intensa, alegre e triste, como acontece com os melhores instrumentalistas.”

Critica de Nuno Pacheco. Publico 10/6/ 2017. José Manuel Neto.

www.youtube.com/watch?v=5N6kg1wjs8

YAMANDU COSTA



YAMANDU COSTA

Guitarrista e compositor nascido em Passo Fundo, Brasil em 1980, Yamandu começou a estudar violão aos 7 anos de idade com o pai, Algacir Costa, líder do grupo “Os Fronteiriços” e aprimorou-se com Lúcio Yanel, virtuoso argentino radicado no Brasil.

Yamandu toca de choro a música clássica brasileira, mas também é um gaúcho cheio de milongas, tangos, zambas e chamamés. Um violinista e compositor que não se enquadra em nenhuma corrente musical. É uma mistura de todos os estilos e cria interpretações de rara personalidade no seu violão de 7 cordas. Yamandu faz jus ao significado de seu nome “o precursor das águas”. Atualmente é considerado um dos maiores talentos do violão brasileiro

A versatilidade, a criatividade, o bom humor, a facilidade com que ele extrai do violão, muitas vezes em simultâneo, ritmos, harmonias, melodias, são de tirar o fôlego.

E, como já se disse a propósito de concertos anteriores seus, não há aqui exibicionismo gratuito, fogo-de-artifício circense ou academismo virtuosístico; o que Yamandu exhibe é uma natural comunhão do corpo com as cordas, como se estas fossem uma extensão daquele. Como se escreveu aqui, a propósito do concerto de 2011 no Villaret, “o violão de sete cordas de Yamandu fala por ele, canta por ele, respira com ele, funde-se com ele. Parece simples, de tão extraordinário.”

Nuno Pacheco. Publico. 25/6/2017. Yamandu Costa.

<http://yamandu.com.br/>

ÚRSULA LÓPEZ



ÚRSULA LÓPEZ – ARTISTA CONVIDADA BAILE FLAMENCO

Úrsula López nasce em Montilla (Córdoba). Começa a sua formação académica muito nova e forma-se em dança espanhola e clássica. Mais tarde muda-se para Sevilha onde se forma na disciplina de Flamenco com grandes maestros como Manolete e Manolo Marin, sendo este último que lhe abre as portas a uma carreira profissional na ópera Carmen, com direção de Carlos Saura.

Em 1996 entra na “Compañía Andaluza de Danza” onde participa durante oito anos como solista de todos os espetáculos com os quais percorre os festivais e teatros mais importantes do mundo.

“El perro andaluz” de María Pagés, “La vida breve” de Jose Antonio para a inauguração do Teatro Real de Madrid, “Latido flamenco” de Manolete, “Cosas de Payos” de Javier Latorre, “Ramito de Locura” de Javier Barón, “Dharma” de Eva la Yerbabuena e com Antonio Gadés num dos seus últimos trabalhos para o Festival de Granada no emblemático papel de mulher de “Bodas de Sangre”.

Em Novembro de 2004 participa como artista convidada no “Ballet Nacional de España” onde permanece até 2006, atuando em tournée com os espetáculos “La Leyenda” y “Café de chinitas” com direção de Jose Antonio Ruiz.

Atualmente trabalha na sua própria companhia e dá cursos de flamenco em todo o mundo bem como na sua própria companhia em Sevilha “Flamenco Danza Estudio”.

www.youtube.com/watch?v=0AfsdF2eE0M

MI CARMEN FLAMENCA CIA. FLAMENCO ANTONIO ANDRADE



MI CARMEN FLAMENCA

“Mi Carmen Flamenca” é um espetáculo cem por cento Andaluz, que se estreou na Deutsche Oper de Berlim e a partir de aí foi cartaz nos melhores teatros do mundo, tais como Shanghai Oriental Art Center e Pekín Mei Lang Fan Gran Opera; ou em Espanha no Teatro Echegaray de Málaga.

A coreografia de Manolo Marín, “Mi Carmen Flamenca” teve grande êxito junto do público e da crítica por onde passou e ainda tem um ano inteiro cheio de atuações por toda a Europa e cidades de Espanha. A “Companhia Antonio Andrade” irá deliciar de novo o público com esta obra nata espanhola, interpretada e com vestuário do malaguenho José Galvañ e dos Victorio y Lucchino, artistas e modistas andaluzes.

Curiosamente foram os franceses quem dera, forma ao mito de Espanha e as suas mulheres. Prospero Mérimée com a sua novela trágica e Georges Bizet com a sua apaixonante ópera. Carmen prefere a morte á mentira ou á negação da liberdade. O seu amor é tão absoluto como efémero, entregado só nos momentos de maior intensidade.

Antonio Andrade e a sua companhia flamenca adaptam o tema de Bizet inspirado no berço do flamenco – Sevilha, e os temas clássicos de Carmen são recriados e interpretados com o espírito do novo flamenco. Elementos árabes, jazz e salsa misturam se de uma forma natural com o ardor do flamenco puro. A produção “Mi Carmen Flamenca” leva ópera Carmen, quer no baile, quer na música, desde o exílio do clássico ao flamenco de raiz.

<http://micarmenflamenca.com/inicio/>

CARMEN DE PROSPER MÉRIMÉE

Depois das guerras napoleónicas, os viajantes românticos “redescobriram” Espanha, oferecendo-lhes uma visão misteriosa, primitiva e exótica do país, sobretudo de Andaluzia.

Prosper Mérimée (1803-1870) contribuiu decisivamente nesta visão de Espanha com a criação de Carmen, a vendedora de cigarros cigana, metade anjo, metade demónio, possuidora de uma beleza tão ideal como lasciva.

Publicada em livro em 1847, a história de José Navarro, um soldado exemplar, sério e cumpridor que acaba por se transformar em desertor, bandoleiro e assassino por causa da inexorável paixão que Carmen lhe inspira, expressa a fatalidade do desejo amoroso e da autodestruição que implica.

A popularização precoce da obra através da ópera homónima de Georges Bizet e o facto de posteriormente ter sido adaptada ao cinema em várias ocasiões demonstram que Carmen pertence ao terreno do mito.

**BAILE FLAMENCO
EL CARPETA**



EL CARPETA. DINASTIA FARRUCOS

El Carpeta nasce no seio de uma família que é embaixadora do baile flamenco cigano. Neto de “Farruco”, filho da “Farruca” e irmão de “Farruquito” e “Farru”.

É evidente que a sua raça e forma de sentir o baile flamenco vem da “casta”. Apesar da sua juventude adquiriu um enorme conhecimento e experiência, crescendo, a passos de gigante, por dentro e por fora, como pessoa e como profissional.

O olhar deste artista intimida como a sua mãe, tem o temperamento do seu irmão Juan (El Farru) e remata como o seu irmão António (Farruquito), rodopia como o seu avó (El Farruco) e a tudo isto põe a alma.

É um pequeno animal selvagem que nunca será domesticado. As vezes parece que dança com raiva apertando os dentes e outras vai-se passeando como quem chama a elegância.

<http://www.elcarpeta.com/>

FLAMENCO DA EXTREMADURA
ESTHER MERINO



ESTHER MERINO - MIL Y UNA RAZONES

Esther Merino Pilo nasce em Badajoz em 1984. Com 17 anos esta jovem cantaora começa a subir aos cenários e a desenvolver o que hoje em dia considera a sua vocação, o cante flamenco.

Possuidora de uma voz brilhante, vigorosa e rica em nuances, o que Esther Merino oferece nas suas atuações é um extraordinário conhecimento dos cantes que executa, sempre na linha mais ortodoxa e com honestidade louvável.

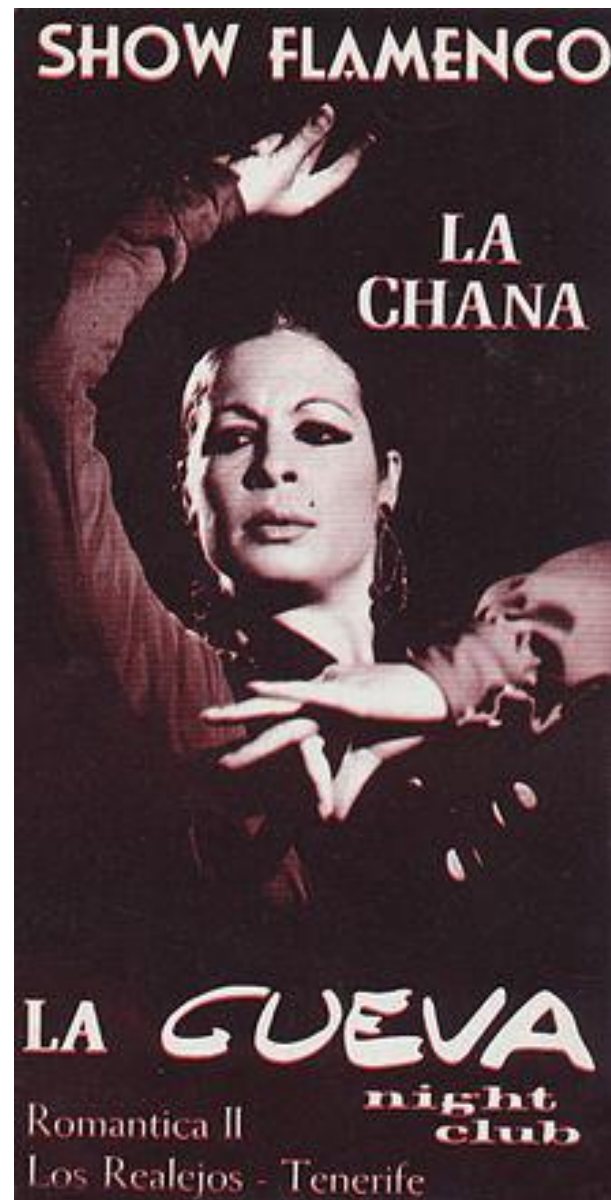
<http://esthermerino.com/>

Alguns dos seus prémios são:

-Melón de Oro de Festival Internacional de Cante Flamenco de Lo Ferro. Torre Pacheco, Murcia. 2017 | Primeiro prémio por Tarantas e Murcianas no 57º Festival Internacional do Cante de Las Minas de La Unión. 2016 e 2017 | Primeiro prémio no Concurso “MIRANDO A LA TORRE” de Alhaurin de la Torre. (Málaga) Abril 2012 | Primeiro prémio Federación de Peñas Flamencas de Málaga. Novembro 2011 | Primeiro prémio “Espárrago de Oro” de Huetor-Tájar de Granada. Maio 2011 | Primeiro prémio “cantes bajo andaluces” por Toná, siguiiya, liviana e serrana, no Festival Internacional del Cante de las Minas. La Unión (Murcia) Agosto 2009 | Primeiro prémio “Cantes Grandes” no Concurso de “Mayorga, Ciudad de Plasencia”. Março 2009 | Primeiro prémio “Cantes Extremeños” no Concurso de “Mayorga, Ciudad de Plasencia”. Março 2009 | Primeiro prémio no X Concurso Andaluz da Federación Provincial de Sevilla. Março 2009 | Primeiro prémio “Lámpara Minera” Premio Joven en Peñarroya –Pueblonuevo (Córdoba). Dezembro

OFF FESTIVAL

- | Flamenco Filmes 2018
- | Master-classes Baile / Canto / Guitarra
- | Conferências
- | Gastronomia Flamenca



Organização e Produção



Segue nos em [Facebook](https://www.facebook.com/festivalflamencoheritage)
<http://festivalflamencoheritage.com/>